

poder

Seis meses disso

As instituições que Bolsonaro ataca vêm se defendendo

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

Seis meses depois da posse de Jair Bolsonaro, algumas coisas ficaram claras: ninguém dentro do governo conseguiu moderar o presidente, mas as instituições que Bolsonaro ataca vêm se defendendo.

Só o Congresso mantém o Brasil em funcionamento. O acordo com a União Europeia talvez estabeleça novos limites para o autoritarismo presidencial. Dois terços da projeção de crescimento econômico desapareceram desde que Bolsona-

ro tomou posse. Naquilo em que o presidente não depende de autorização do Congresso –a fiscalização ambiental, a gestão educacional–, a devastação é total.

No governo, é cada vez mais claro que não há espaço para moderação. Os generais conseguiram algumas vitórias em política internacional, mas Mourão teve que baixar o tom das críticas e Santos Cruz, que parecia ser um sujeito decente, foi demitido. Sergio Mo-

ro é visto como um rival por Bolsonaro, perdeu as batalhas por moderação e parece, ele sim, ter se convertido ao bolsonarismo depois da VazaJato. Paulo Guedes viu a condução das reformas passar inteiramente para o controle do Congresso e mal consegue impedir que Bolsonaro atrapalhe o trabalho de Rodrigo Maia.

Por outro lado, o Congresso assumiu a responsabilidade de evitar que o furdunço gerencializado no Poder Executivo de-

sorganize de vez o Brasil. Quando Bolsonaro tentou mexer na reforma da Previdência em favor dos policiais na última hora, ficou claro que a reforma é de Maia. A reforma tributária de Bernard Appy, promovida pelos parlamentares, é muito melhor do que a do governo. O senador Tasso Jereissati tem um projeto de saneamento básico que pode ter efeitos positivos em uma área importante (e acelerar investimentos). Não tenham dúvida: se isso

tudo der certo, o presidente vai dizer que foi ele, e vai continuar fazendo passeata todo domingo contra quem fez o trabalho. Onde a fiscalização do Congresso é frágil, como na área ambiental, a devastação é total. Ricardo Salles é tão ministro quanto seu diploma é de Yale: sua função é garantir que o meio ambiente será devastado. O Ministério da Educação já teve dois ocupantes, ambos escolhidos por Olavo de Carvalho, um doente mental que não tem certeza se a terra é redonda. As projeções econômicas só pioram e, não, a herança de Temer não teve só coisas ruins. Lembrem-se: quando o mercado fez as projeções no final de 2018, sabia de todos os problemas que já existiam. O ano de 2019 foi perdido. Vamos ver se a Previdência salva algo de

2020. Economistas de diferentes escolas já defendem alguma forma de estímulo econômico. O ponto positivo pode ter sido o acordo do Mercosul (um negócio que os bolsonaristas odeiam) com a União Europeia (o negócio que os bolsonaristas mais odeiam). Falta conhecer detalhes importantes do tratado, mas a notícia parece boa. E se a falta de bons resultados em outras áreas obrigar os bolsonaristas a abraçar o acordo como sua única vitória, o Brasil pode ter uma chance. E a cada dia o espaço para a discussão razoável é menor; e a guerra contra a imprensa livre continua, e a máquina de falsificação bolsonarista continua rodando nas redes sociais. Só nos resta esperar que governar o Brasil também seja um moinho para pesadelos tão mesquinhos.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso Rocha de Barros | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Fernando Schüller | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

Em Salvador, empresas ligadas a aliados de ACM Neto faturam R\$ 715 milhões

Contratos incluem 3 empreiteiras de parentes de membros da gestão; prefeitura destaca licitação

João Pedro Pitombo

SALVADOR Pelo menos seis empresas de parentes de aliados do prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), faturaram R\$ 715,2 milhões em contratos com a prefeitura da capital baiana entre janeiro de 2013 e julho de 2019.

As empresas pertencem a parentes de três secretários municipais, de um assessor da Casa Civil, de um assessor do gabinete do prefeito e de um ex-deputado federal do DEM. Os contratos foram firmados com licitação e não são alvo de investigações.

Dentre as empresas que mais lucraram na gestão ACM Neto estão três empreiteiras cujos donos são parentes de membros da gestão municipal: Construtora BSM, Metro Engenharia e Roble Serviços.

As três tiveram avanço no número de contratos e repasses da Prefeitura de Salvador na gestão atual em comparação com a anterior. Entre 2013 e 2018, as empresas receberam, em média, cerca de R\$ 30 milhões por ano na administração municipal.

Em 2012, último ano da gestão do então prefeito João Henrique Carneiro, a BSM recebeu R\$ 12 milhões, a Roble 6,7 milhões e a Metro, R\$ 2 milhões.

A Construtora BSM foi a que mais lucrou entre as três na gestão ACM Neto. Foram R\$ 211,8 milhões em repasses desde 2013 —valor que não inclui os tributos referentes às obras que foram retidos na fonte.

A empresa pertence ao empresário Bernardo Cardoso, sobrinho do gerente de projetos da Casa Civil, Manoel Cardoso.

“É um tio distante e o cargo que ele ocupa não tem nenhuma relação operacional com os nossos contratos”, afirma Bernardo Cardoso.

O empresário também é primo de Lucas Cardoso, amigo do prefeito e apontado pela empreiteira Odebrecht como tendo recebido recursos de caixa dois para a campanha de 2012 do prefeito. O inquérito sobre o caso foi arquivado pelo Tribunal Regional Eleitoral da Bahia por falta de provas.

Também é uma das campeãs em contratos com a prefeitura a empreiteira Roble Serviços, que faturou R\$ 197,8 milhões desde 2013. A empresa pertence a Marco Barral, primo do secretário de Educação de Salvador, Bruno Bar-



O prefeito ACM Neto (DEM) durante festa que celebra a Independência do Brasil na Bahia Romildo de Jesus - 2.jul.19/Futura Press/Folhapress

ral (PSDB).

A empreiteira presta serviços que vão da reforma de escolas e unidades de saúde a obras de manutenção asfáltica e de escadarias. Um de seus principais contratos é para a poda de árvores da cidade.

Já a Metro, que tem como sócio Mauro Prates, primo do secretário de Promoção Social, Leonardo Prates, faturou R\$ 193 milhões.

Pelo menos um dos contratos firmados com a BSM, Metro e Roble, para obras de manutenção da cidade, foi contestado pelo Tribunal de Contas dos Municípios, que criticou sucessivos aditamentos. Os contratos foram firmados em 2014 e originalmente teriam duração de apenas um ano.

Também firmou contratos com a prefeitura a empreiteira AIF Brasil, com contratos que chegam a R\$ 41,7 milhões. A empresa pertence a Frederico Maron Neto, filho do assessor especial do prefeito Frederico Maron Filho e primo distante do próprio ACM Neto.

Em 2016, quando já tinha contratos com a prefeitu-

ra, Maron Neto participou das comemorações da reeleição do prefeito e aparece em fotos carregando ACM Neto nos ombros.

Além das empreiteiras, também assinou contratos com a prefeitura empresas dos filhos de dois tradicionais políticos do DEM da Bahia: o ex-governador Paulo Souto e o ex-deputado federal e ex-secretário de Transportes José Carlos Aleluia, atualmente assessor do Ministério da Educação no governo Jair Bolsonaro (PSL).

A Naturalle Tratamento de Resíduos, que pertence a Vitor Souto, é uma das empresas que integram o consórcio que venceu a licitação para prestação de serviço de coleta de lixo. Desde então, já faturou R\$ 38,5 milhões.

Já a empresa Lebre Informática, em nome de Luiz Felipe Aleluia, filho de José Carlos Aleluia, faturou R\$ 22,8 milhões na gestão de ACM Neto.

Segundo Milton Rollemberg, diretor da Lebre, a empresa tem 25 anos de atuação no setor de informática e participa de licitações em

Contratos em Salvador

Empresas ligadas a parentes de aliados de ACM Neto faturam R\$ 715 milhões

■ Empresa
■ Sócio

■ AIF Brasil Construtora
■ Empresa de Frederico Maron Neto
■ Filho de Frederico Maron Filho, assessor especial do gabinete do prefeito
● R\$ 41,7 milhões

■ Naturalle Tratamento de Resíduos
■ Empresa de Vitor Loureiro Souto
■ Filho do ex-governador Paulo Souto, secretário da Fazenda de Salvador
● R\$ 38,5 milhões

■ Lebre Informática
■ Empresa de Luiz Felipe Aleluia
■ Filho do ex-deputado federal José Carlos Aleluia (DEM)
● R\$ 24,6 milhões

Fonte: Transparência Salvador e Receita federal

■ Parentesco
● Repasses de 2013 a jul.2019

■ Construtora BSM
■ Empresa de Bernardo Cardoso
■ Sobrinho de Manfredo Cardoso, gerente de projetos da Casa Civil de Salvador
● R\$ 211,8 milhões

■ Metro Engenharia
■ Empresa de Mauro Prates
■ Primo de Leonardo Prates, secretário de Promoção Social de Salvador
● R\$ 200,8 milhões

■ Roble Serviços
■ Empresa de Marco Barral
■ Primo de Bruno Barral, secretário da Educação de Salvador
● R\$ 197,8 milhões

vários estados. “Somos uma empresa respeitada no mercado. Não temos bandeira política”, diz.

A Folha procurou os dirigentes da Metro, Roble e AIF Brasil, mas eles não retornaram as ligações até a conclusão desta reportagem. A Naturalle não quis se pronunciar.

Contratos foram feitos com licitação, afirma prefeitura

OUTRO LADO

A Prefeitura de Salvador afirmou à reportagem que os contratos firmados com as empresas Metro, Roble, BSM, AIF Brasil, Lebre e Naturalle foram firmados por meio de licitação e seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade e probidade administrativa.

“São companhias que atuam no mercado, com inúmeros serviços prestados a diversos setores, inclusive ao Governo da Bahia. Foram habilitadas e venceram concorrências públicas municipais, realizadas com plena transparência”, diz.

A prefeitura ainda destaca que teve todas as contas aprovadas entre 2013 e 2017 e que os contratos não foram alvo de questionamentos de ordem judicial.

A gestão ACM Neto também diz que pastas que os secretários comandam não têm relação direta com os contratos firmados com as firmas de seus parentes.

Nos casos da Roble, Metro e BSM, de acordo com a prefeitura, são empresas que já prestam serviços ao município desde antes de 2013, antecedendo os mandatos do prefeito ACM Neto e a nomeação dos secretários.

Sobre os contratos dessas três empreiteiras para obras de manutenção, a Prefeitura de Salvador justificou o adiamento dos contratos alegando que estes respeitaram o princípio da economicidade, uma vez que os serviços são continuados.

Em relação ao contrato com a Lebre Informática, a administração municipal diz que este foi firmado em período posterior à atuação de José Carlos Aleluia como secretário de Urbanismo e Transportes de Salvador.

Já o contrato com a AIF Brasil, diz a prefeitura, foi firmado antes da contratação de Frederico Maron Filho como assessor do prefeito e foi encerrado em 2018.

Em relação à Naturalle, a Prefeitura de Salvador informou à reportagem que a empresa faz parte de um consórcio escolhido em licitação e destaca que a pasta comandada pelo secretário Paulo Souto não tem vinculação com o contrato.